

18 de outubro

Onde Há Escorpiões

Escutem! Eu dei a vocês poder para pisar cobras e escorpiões e para, sem sofrer nenhum mal, vencer a força do inimigo. Lucas 10:19.

Talvez você nunca tenha vivido onde existem escorpiões, mas uma das maiores ameaças onde nós vivemos são esses pequenos dragões com ferrões na cauda. Não há nada de bom que eu possa dizer sobre escorpiões. São venenosos, agressivos, furtivos, feios, e primos de primeiro grau do diabo. Não conheço ninguém que goste de escorpiões. Eles são terríveis! No primeiro mês que moramos em nossa casa de campo, encontramos três deles correndo pela casa e dois com filhotes, escondidos em vasilhas. Evidentemente que acabamos com as pequenas feras, antes que nos ferissem.

E por falar em ferir, o escorpião é uma máquina de dor. É literalmente uma promessa ambulante de torturante dor. O ferrão, no final da cauda articulada e longa, é curvado parecendo um terçado, e faz conexão com duas grandes glândulas peçonhentas que contêm um veneno que ataca os nervos. O veneno é muito mais poderoso do que o de algumas das cobras mais mortíferas do mundo. Quando você é picado por um escorpião, a dor é imediata e intensa. Minha única experiência foi suficiente para me convencer disso para o resto da vida. Fui picada no dedo enquanto juntava alguns jornais velhos (escorpiões adoram se esconder em papéis velhos, panos, etc.). Nenhuma outra dor que eu já sofri foi tão severa.

A morte causada por picada de escorpião é muito rara, mas pode ocorrer. Os efeitos letais da picada são semelhantes aos do envenenamento por estricnina. Primeiro há vômitos, sudorese, calafrios, dificuldades na fala, e aí a vítima começa a espumar pela boca e nariz, e finalmente, entra em convulsões e morre.

Para mim o escorpião é um exemplo perfeito da verdadeira natureza do diabo. Ele é terrível! Não peço desculpas por chamar o pecado pelo seu verdadeiro nome.

O que dá à morte o poder de ferir é o pecado, ... Mas agradeçamos a Deus, que nos dá a vitória por meio do nosso Senhor Jesus Cristo! I Coríntios 15:56 e 57.